

Isto é "Bossa Nova" Para os Americanos

11-3-63

A BOSSA-NOVA continua sendo notícia. Dos Estados Unidos, nos vem agora a novidade de que também nas escolas de dança para crianças ela é sucesso. **Betsy Brockway**, filha de um engenheiro da Time-Life Organization, redatora da página feminina do jornal "The Indianapolis Star", escreveu um artigo que nos mostra como sua cidade entrou neste ritmo, que está trazendo tôda a América do Norte numa grande excitação. Eis o que Betsy escreveu sobre a nossa "bossa".

"THE NEW WAVE" É

"BOSSA NOVA"

★ "The new wave" foi a tradução que lhe deram, e ela veio amenizar os sonhos dos dançarinos locais, que antes incluíam alegres terraços com "celestiais" torneios de "twist".

"Tudo começou num café-zinho do Rio de Janeiro", é a explicação que dá uma das mes Gilson.

"Agora, acrescentaram —

dança à música", observou a instrutora Mrs. William Gates. "E nossos alunos pedem bossa-nova em tôdas as sessões".

Este ritmo, de muito impacto, e extremamente melódico, foi apresentado aos Estados Unidos num concerto, há dois meses passados, no Carnegie Hall. E sua dança de sabor latino está fazendo sucesso entre os jovens grupos de dança. "Não há dúvida sobre isto", diz Mrs. Kenneth Kinner, "a 'bossa nova' será a dança da estação. As crianças aprenderam-na bem depressa e também seus pais estão interessados pelas aulas".

Os chefes de orquestra de instrutoras de dança, Mrs. Ja-Indianópolis, que têm atravessado numerosas loucuras de novas danças, desde a obscuridade até à popularidade, estão preparados para esta nova... "bossa"... "Quando eles — pedem bossa-nova, nós a temos pronta para ser tocada", disse Marshall Samms, diretor da Phill-Marshall Orchestra.

"Agora, tocamos bossa-nova ao menos uma vez por noite", acrescentou o chefe da Vic Knight Orchestra.

A GUERRA COM O

"TWIST"

★ "Apesar do 'twist' estar perdendo rapidamente o seu lugar, os chefes de orques-



tras não acreditam que a "bossa nova" soará as suas notas mortais. Mas as mães e professoras de dança, por outro lado, têm esperanças de que esta música tão gostosa ponha fim àquela agitação quase selvagem.

"No ano passado, não ensinamos 'twist', apesar de uma vez por outra tocarmos este ritmo numa festa", observou Mrs. Gilson, uma das instrutoras. "Nossos alunos não pedem mais 'twist'; agora só querem aprender esta dança que nasceu do samba."

E, mesmo sendo as crianças em idade escolar as mais ansiosas por adotarem uma nova moda, o grupo dos mais velhos também está mostrando grande interesse pela bossa-nova. "Queremos aprendê-la", disse Mrs. Warren Eastes, que é co-presidente, com seu marido, no Club 250.

E a alta sociedade de Indianópolis, dos mais jovens aos mais velhos, tôda ela assistiu Emil Coleman tocar bossa-nova no Goya Ball, oferecido pelo Herron Museum Alliance. Sua aprovação talvez indique que a sofisticada "new wave" veio para ficar.